

COMUNICAÇÃO ORAL N.º 08

"Por trás da ansiedade..."

Filipa Balona¹; Joana Saraiva²; Paula Fonseca¹

1- Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE - Unidade de Famalicão

2- Departamento de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Porto

Introdução: A cocaína é a droga com maior potencial de dependência. Entre os efeitos a longo prazo que podem advir do seu consumo incluem-se complicações psiquiátricas como irritabilidade, crises de ansiedade e de pânico, diminuição da memória e da capacidade de concentração, quadro psicótico paranóide e transtornos alimentares.

Caso clínico: Adolescente do sexo masculino, 16 anos de idade, que recorreu ao Serviço de Urgência (SU) por dor torácica, dispneia e palpitações. Referência também a emagrecimento e astenia marcadas. À admissão apresentava-se agitado e nervoso, mas colaborante e orientado, com exame objectivo sem outras alterações, ECG normal e pesquisa de drogas de abuso na urina negativa. Dos antecedentes era de salientar o consumo de substâncias aditivas, nomeadamente haxixe e cocaína e abandono escolar no 8º ano. Por comportamento de risco foi orientado para a Consulta de Medicina do Adolescente. Manteve, no entanto, episódios semelhantes de dispneia e pré-cordialgia com necessidade de recorrer ao SU, associados posteriormente a alterações do comportamento com agitação e por vezes alucinações auditivas e visuais, bem como perturbação das refeições com sensação de aperto esofágico. O estudo efectuado, incluindo hemograma, marcadores víricos, ECG, ecocardiograma, Holter e TC cerebral não revelou alterações. Foi orientado para a consulta de Pedopsiquiatria onde se constatou tratarem-se de ataques de pânico em relação com o consumo de drogas. Trata-se de um adolescente impulsivo, com dificuldade em gerir questões e conflitos com pares e familiares e que se irrita com facilidade. Esteve medicado com benzodiazepina em SOS com melhoria clínica. Apesar de não voltar a ter episódios ansiosos manteve um comportamento de preocupação excessiva com o corpo.

Conclusão: A ansiedade é um fenómeno normal, que assume diferentes formas consoante a idade do indivíduo. Quando causa um mal-estar clinicamente significativo ou um compromisso no funcionamento social, ocupacional ou de qualquer outra área, um diagnóstico deve ser feito e a intervenção iniciada. Perante um adolescente com uma perturbação de ansiedade e de pânico o consumo de substâncias estimulantes não pode ser esquecido.

Palavras Chave: Ansiedade, ataques de pânico, cocaína, drogas estimulantes